

A Vida Secreta de **Walter Mitty**

de

James Thurber



A Vida Secreta de **Walter Mitty**

de

James Thurber

Versão bilíngue.
Traduzido por Jhônatas Siqueira

— Vamos atravessar! — Era a voz do comandante como o quebrar de uma fina camada de gelo. Ele estava completamente fardado, com o quepe branco colocado de qualquer jeito sobre um dos seus olhos frios e acinzentados.

— Não podemos fazer isso, senhor, seremos interceptados pelo furacão.

— Não te perguntei nada, tenente Berg. Disse o comandante.

— A todo vapor! Suba para 8.500! Vamos atravessar!

Ouviam-se os pistões nos cilindros: *ta-pocketa-pocketa-pocketa-pocketa pocketa*.¹ O comandante percebeu o gelo que se formava no vidro da cabine. Então atravessou a sala em direção ao painel e girou uma série de botões complicados.

— Acione o auxiliar n°8! — Ele gritou.

— Acionar auxiliar n° 8! — Repetiu o tenente Berg.

— Toda a potência na turret 3! — Gritou o capitão.

— Toda a potência na turret 3! ²

Os tripulantes ocupados com as várias tarefas do gigantesco e turbulento hidroplano de oito motores da Marinha, entreolhavam-se abriam sorrisos de desespero.

— O velho nos fará atravessar — Diziam uns aos outros. — O velho não tem medo do inferno!...

— Devagar! Você está acelerando demais! — Disse a sra. Mitty. — Pra que tanta pressa?

— Hmm? — reagiu Walter Mitty, olhando atônito para sua esposa no assento ao lado. Ela parecia uma completa estranha, como alguém que grita seu nome no meio da multidão.

— Você estava a mais de cinquenta e cinco por hora! Sabe que eu não gosto que passe dos quarenta, e estava a mais de cinquenta e cinco!

Walter Mitty dirigiu até Waterbury em silêncio, ouvindo o rugido do seu SN202 ³ atravessando a pior tempestade da história da aviação naval nos últimos vinte anos, sumindo nas remotas e íntimas correntes de ar da sua mente.

— Você está tenso de novo. — Disse a sra. Mitty. — Você deve estar num daqueles dias. Espero que você vá ver o dr. Renshaw.

Walter Mitty estacionou em frente ao prédio onde sua mulher ia fazer o cabelo.

— Lembre-se de pegar as galochas enquanto eu termino o cabelo. — Disse ela.

— Eu não preciso de galochas. — Disse Mitty.

Ela pôs o espelho de volta na bolsa.

— Já conversamos sobre isso. — Disse ela saindo do carro. — Você não é mais criança.

Ele acelerou um pouco.

— Por que você não põe suas luvas? Por acaso você perdeu de novo?

Walter enfiou as mãos nos bolsos e pegou suas luvas. Ele as vestiu, mas logo depois dela entrar no prédio, aproveitou o sinal vermelho para tirá-las novamente.

— Rápido com isso, cidadão! — Gritou o guarda, logo que o sinal abriu, fazendo com que Mitty puxasse as luvas de uma vez e arrancasse com o carro. Ele vagou pelas ruas sem rumo por um tempo, e então passou em frente a um hospital no caminho do estacionamento.

— É o banqueiro milionário Wellington McMillan? — Perguntou a bela enfermeira.

— Sim. — Disse Walter Mitty, tirando lentamente as luvas. — Quem está com o caso?

— Dr. Renshaw e dr. Benbow, mas tem outros dois especialistas também, dr. Remington de Nova Iorque e o dr. Pritchard-Mitford de Londres. Ele veio de avião.

Uma porta se abriu para um longo corredor e dr. Renshaw entrou na sala. Ele tinha um olhar perturbado e abatido.

— Olá, Mitty — Disse ele. — Estamos com um problemão com sr. McMillan, aquele banqueiro milionário amigo pessoal do Roosevelt. Obstroteose do ducto próximo-radial.⁴ Em terceiro grau. Poderia dar uma olhada nele?

— Será um prazer! — disse Mitty.

Na sala de operações, as apresentações foram feitas por sussurros:

— Dr. Remington, dr. Mitty. Dr. Pritchard-Mitford, dr. Mitty.

— Li seu livro sobre dermatofilose — Disse o dr. Pritchard-Mitford apertando sua mão — Uma obra brilhante, doutor.

— Obrigado. — Disse Walter Mitty.

— Não sabia que você estava no país, dr. Mitty. — Comentou Remington. — Me chamaram de NewCastle e trouxeram o dr. Pritchard, sendo que você estava aqui ao lado!

— Gentileza sua. — Disse Mitty.

Uma máquina grande e complicada, cheia de fios e tubos, ligada à mesa de operações começou a fazer barulho: *ta-pocketa-pocketa*.

— A Anestesia está falhando! — Gritou um residente. — Não tem ninguém no país que saiba consertar a máquina!

— Silêncio. — Disse, dr. Mitty, em voz calma e tom baixo.

Ele se lançou sobre a máquina, que agora fazia *pocketa-pocketa-queep-pocketa-queep*. Então ele começou a apertar uma série de botões e luzes.

— Me dê uma caneta tinteiro! — Ele gritou. Alguém passou para ele a caneta. Removendo o pistão responsável pela pane, ele colocou a caneta no lugar. — Vai aguentar mais uns dez minutos — Disse ele. — Prossigam com a operação.

Uma enfermeira foi até o dr. Renshaw e sussurrou em seu ouvido, fazendo o empalidecer.

— Foi diagnosticado coreópsis. — Disse dr. Renshaw preocupado. — Poderia assumir daqui, dr. Mitty?

Mitty olhou para ele, para a figura covarde de Benbow (que transpirava muito) e para a expressão grave e hesitante dos dois grandes especialistas.

— Já que você está pedindo — Disse ele.

Eles vestiram-no com um avental branco, e o cirurgião colocou a máscara e as luvas, recebendo os instrumentos das enfermeiras...

— Cuidado! Cuidado com o Buick! ⁵

Walter Mitty brekou.

— Você está na contra-mão, amigo — Disse o atendente do estacionamento, encarando Mitty.

— Ih, é mesmo — Resmungou Mitty.

Ele começou a dar a ré cuidadosamente até sair da pista marcada como “Saída”.

— Pode deixar aí mesmo. — Disse o atendente — Eu estaciono.

Mitty desceu do carro.

— As chaves, amigo!

— Ih, é mesmo — Disse Mitty, dando as chaves ao homem. O manobrista pulou para dentro do carro, e de um jeito arrogante deu ré e colocou-o onde deveria.

“Convencido”, pensou Walter Mitty andando pela rua principal.

“Pensam que sabem de tudo”. Uma vez ele tentou trocar as correntes sozinho, na estrada para New Milford, mas só conseguiu se enrolar todo.⁶ Teve que chamar um guincho, e quando o jovem mecânico chegou e viu, não parava de rir. Desde o episódio, sra. Mitty sempre faz Walter ir ao mecânico trocar as correntes. “Da próxima vez”, pensou ele, “eu vou fingir que estou com o braço quebrado, assim ninguém vai rir. Se for o braço direito eles vão ver que eu não poderia tirar as correntes”. Então ele pisou na lama. “Galochas!”, disse ele para si mesmo, tomando o rumo para a loja de sapatos.

Quando saiu para a rua novamente, com a caixa de sapatos e as galochas dentro, Walter Mitty tentou se lembrar da outra coisa que sua esposa tinha pedido. Ela tinha repetido duas vezes antes de saírem de casa, em Waterbury. Ele odiava aquelas viagens semanais para a cidade, pois sempre estava fazendo alguma coisa de errado. “Lenço de papel?”, ele pensou, “creme, lâminas de barbear? Não. Pasta de dentes, escova, bicarbonato, esponja de aço, protocolo e referendo?” Ele desistiu. Mas ela o lembraria. “Você pegou tal coisa?” ela diria, “Não falei para você não esquecer aquilo lá?”. Um vendedor de jornais passou gritando alguma coisa a respeito de um julgamento em Waterbury.

— Talvez isto vai refrescar sua memória.

De repente, o promotor de justiça mostrou aquela evidência pesada e automática para a pessoa calma assentada no banco das testemunhas.

— Já viu isto antes?

Walter Mitty pegou a arma e a examinou.

— É minha Webley Vickers 50.80⁷ — Disse calmamente.

Um burbúrio quebrou o silêncio da sala, e o Juiz pediu ordem.

— Suponho que seja um bom atirador, perito em qualquer arma de fogo... — Insinuou o promotor.

— Protesto! — Gritou o advogado de Mitty. — Demonstramos que o réu não poderia ter atirado. Na época dos fatos, noite do dia quatorze de julho, meu cliente estava com o braço direito quebrado...

— Seu cachorro miserável...

— Biscoito de cachorro! — Disse Walter Mitty.

Ele parou de andar e os prédios de Waterbury surgiram novamente, cercando-o. A mulher que passava riu.

— Ele falou ‘biscoito de cachorro’ — Disse ela para seu companheiro.

— Ele falou ‘biscoito de cachorro’ do nada.

Walter Mitty apertou o passo. Ele foi até o segundo petshop que encontrou rua acima, não o primeiro que ficava adiante.

— Biscoitos de cachorro para filhotes, por favor. — Disse ele para o vendedor.

— Tem preferência de marca?

O maior atirador do mundo ponderou por um momento.

— Quero aquela caixa que diz ‘os cachorros latem por isso’ —
Respondeu Walter Mitty.

Olhando para o relógio, Mitty percebeu que sua mulher terminaria o cabelo em quinze minutos se a secadora não tivesse quebrado, o que acontecia algumas vezes. Ela não gostava de chegar no hotel primeiro que ele, pois preferia que ele estivesse lá esperando por ela. Ao adentrar a recepção, ele encontrou uma gigantesca cadeira de couro que dava de frente para as janelas, e pôs os biscoitos e as galochas no chão ao seu lado. Então pegou um exemplar antigo da Liberty e se afundou na poltrona. “Podem os alemães conquistar o mundo pelos céus?” Walter Mitty olhava as figuras de aviões bombardeiros e de ruínas.

— O bombardeio acabou com o jovem Raleigh, senhor. — Disse o sargento.

Capitão Mitty olhava para ele através das mechas despenteadas.

— Deixe o dormir — ele disse finalmente — deixe-o com os outros, hoje voarei sozinho.

— Como? — Perguntou o sargento nervoso. — O senhor precisa de dois homens para controlar o bombardeiro, e ainda terá que enfrentar o inferno que os inimigos estão fazendo no céu. O caos está instalado daqui até Saulier!

— Alguém tem que destruir aquela base! — Disse Mitty. — E eu vou... Bebe comigo?

Ele serviu um copo de conhaque para o sargento e para si mesmo. O clamor da batalha trovejava do lado de fora, chamando-o. De súbito, uma explosão estourou a porta da sala e retalhos de madeira voaram pela sala.

— Foi por pouco. — Disse o capitão Mitty sem se abalar

— Nossas defesas estão caindo — Disse o sargento.

— Só se vive uma vez, sargento. — Disse Mitty sorrindo. — Certo?

Ele tomou mais uma dose.

— Eu nunca vi alguém beber conhaque como o senhor... — Comentou o sargento. — ... com todo o respeito, capitão.

Capitão Mitty então pegou sua Webley-Vickers automática.

— São quarenta quilômetros de inferno, senhor. — Advertiu o sargento.

Mitty ainda terminou o conhaque.

— No final das contas... — disse ele calmamente — ... o que não é um inferno?

A pressão da artilharia aumentou, e as balas voavam das metralhadoras, *rat-tat-tatting*, e de algum lugar veio o *pocketa-pocketa-pocketa* dos lança chamas. Walter Mitty andava em direção a porta do abrigo cantando: “*Aupres de Ma Blonde*”⁸. Antes de sair, voltou-se para o sargento despedindo-se:

— Tchauzinho.

Alguma coisa tocou-o no ombro.

— Te procurei pelo hotel todo! — Dizia sra. Mitty. — Por que está escondido atrás dessa cadeira? Desse jeito eu não ia te encontrar nunca!

— O cerco apertou... — Justificou Walter Mitty vagamente.

— O quê? — Perguntou a sra. Mitty. — Mas você pegou o que eu pedi? O biscoito de cachorro? O que está na caixa?

— As galochas — Respondeu Mitty.

— E por que não estão no seu pé?

— É que eu estava pensando... — Disse Walter Mitty — Aliás, não te ocorre que as vezes eu estou pensando?

Ela olhava para ele.

— Vou medir sua temperatura quando chegarmos em casa — Disse finalmente.

Eles foram até a porta giratória, daquelas que assobiam quando você empurra. Eram mais dois quarteirões até o estacionamento. Na esquina, ela entrou na farmácia e disse:

— Me espere aqui. Eu esqueci de pegar uma coisa, só vai levar um minuto.

Ela demorou mais que um minuto.

Walter Mitty acendeu um cigarro. Começou a chover, chuva de granizo. Ele se colocou contra o muro da farmácia, ainda fumando... Elevou os ombros, e juntou as pernas.

— Dane-se! — Soltou Walter Mitty com desprezo.

Após uma última tragada, ele jogou o cigarro no chão. Então, com aquele leve sorriso nos lábios, ele enfrentou o pelotão de fuzilamento. Ereto e imóvel, orgulhoso e soberbo, Walter Mitty o invencível, impenetrável até o fim.

1. Mantive todas as onomatopéias conforme o original.
2. Um componente que nada servia para manobrabilidade. Como tu verás, Thurber cita vários componentes e termos sem sentido ao longo desta prosa.
3. Não se refere a nenhum exemplar histórico em especial.
4. Termos sem sentido, como todos os outros que estão neste conto.
5. Carro de luxo. Pense em um Cadillac.
6. Talvez as correntes a que se refere são aquelas ligadas as rodas para melhorar a tração dos carros no início do século XX.
7. Modelo também imaginário criado pelo autor.
8. Música francesa do início do século XVIII associada a saudade da terra natal dos que estão na batalha.

The Secret
Life of
Walter Mitty

by

James Thurber

“We’re going through!” The Commander’s voice was like thin ice breaking. He wore his full-dress uniform, with the heavily braided white cap pulled down rakishly over one cold gray eye. “We can’t make it, sir. It’s spoiling for a hurricane, if you ask me.” “I’m not asking you, Lieutenant Berg,” said the Commander. “Throw on the power lights! Rev her up to 8,500! We’re going through!” The pounding of the cylinders increased: ta-pocketa-pocketa-pocketa-pocketa-pocketa. The Commander stared at the ice forming on the pilot window. He walked over and twisted a row of complicated dials. “Switch on No. 8 auxiliary!” he shouted. “Switch on No. 8 auxiliary!” repeated Lieutenant Berg. “Full strength in No. 3 turret!” shouted the Commander. “Full strength in No. 3 turret!” The crew, bending to their various tasks in the huge, hurtling eight-engined Navy hydroplane, looked at each other and grinned. “The old man will get us through,” they said to one another. “The Old Man ain’t afraid of Hell!”...

“Not so fast! You’re driving too fast!” said Mrs. Mitty. “What are you driving so fast for?”

“Hmm?” said Walter Mitty. He looked at his wife, in the seat beside him, with shocked astonishment. She seemed grossly unfamiliar, like a strange woman who had yelled at him in a crowd. “You were up to fifty-five,” she said. “You know I don’t like to go more than forty. You were up to fifty-five.” Walter Mitty drove on toward Waterbury in silence, the roaring of the SN202 through the worst storm in twenty years of Navy flying fading in the remote, intimate airways of his mind.

“You’re tensed up again,” said Mrs. Mitty. “It’s one of your days. I wish you’d let Dr. Renshaw look you over.”

Walter Mitty stopped the car in front of the building where his wife went to have her hair done. "Remember to get those overshoes while I'm having my hair done," she said. "I don't need overshoes," said Mitty. She put her mirror back into her bag. "We've been all through that," she said, getting out of the car. "You're not a young man any longer." He raced the engine a little. "Why don't you wear your gloves? Have you lost your gloves?" Walter Mitty reached in a pocket and brought out the gloves. He put them on, but after she had turned and gone into the building and he had driven on to a red light, he took them off again. "Pick it up, brother!" snapped a cop as the light changed, and Mitty hastily pulled on his gloves and lurched ahead. He drove around the streets aimlessly for a time, and then he drove past the hospital on his way to the parking lot.

... "It's the millionaire banker, Wellington McMillan," said the pretty nurse. "Yes?" said Walter Mitty, removing his gloves slowly. "Who has the case?" "Dr. Renshaw and Dr. Benbow, but there are two specialists here, Dr. Remington from New York and Mr. Pritchard-Mitford from London. He flew over." A door opened down a long, cool corridor and Dr. Renshaw came out. He looked distraught and haggard. "Hello, Mitty," he said. "We're having the devil's own time with McMillan, the millionaire banker and close personal friend of Roosevelt. Obstreosis of the ductal tract. Tertiary. Wish you'd take a look at him." "Glad to," said Mitty.

In the operating room there were whispered introductions: "Dr. Remington, Dr. Mitty. Mr. Pritchard-Mitford, Dr. Mitty." "I've read your book on streptothricosis," said Pritchard-Mitford, shaking hands. "A brilliant performance, sir." "Thank you," said Walter Mitty. "Didn't know you were in the States, Mitty," grumbled Remington.

“Coals to Newcastle, bringing Mitford and me up here for a tertiary.”
“You are very kind,” said Mitty. A huge, complicated machine, connected to the operating table, with many tubes and wires, began at this moment to go pocketa-pocketa-pocketa. “The new anesthetizer is giving way!” shouted an intern. “There is no one in the East who knows how to fix it!” “Quiet, man!” said Mitty, in a low, cool voice. He sprang to the machine, which was going pocketa-pocketa-queep-pocketa-queep. He began fingering delicately a row of glistening dials. “Give me a fountain pen!” he snapped. Someone handed him a fountain pen. He pulled a faulty piston out of the machine and inserted the pen in its place. “That will hold for ten minutes,” he said. “Get on with the operation.” A nurse hurried over and whispered to Renshaw, and Mitty saw the man turn pale. “Coreopsis has set in,” said Renshaw nervously. “If you would take over, Mitty?” Mitty looked at him and at the craven figure of Benbow, who drank, and at the grave, uncertain faces of the two great specialists. “If you wish,” he said. They slipped a white gown on him; he adjusted a mask and drew on thin gloves; nurses handed him shining...

“Back it up, Mac! Look out for that Buick!” Walter Mitty jammed on the brakes. “Wrong lane, Mac,” said the parking-lot attendant, looking at Mitty closely. “Gee. Yeh,” muttered Mitty. He began cautiously to back out of the lane marked “Exit Only.” “Leave her sit there,” said the attendant. “I’ll put her away.” Mitty got out of the car. “Hey, better leave the key.” “Oh,” said Mitty, handing the man the ignition key. The attendant vaulted into the car, backed it up with insolent skill, and put it where it belonged.

They’re so damn cocky, thought Walter Mitty, walking along Main Street; they think they know everything. Once he had tried to take his

chains off, outside New Milford, and he had got them wound around the axles. A man had had to come out in a wrecking car and unwind them, a young, grinning garageman. Since then Mrs. Mitty always made him drive to the garage to have the chains taken off. The next time, he thought, I'll wear my right arm in a sling; they won't grin at me then. I'll have my right arm in a sling and they'll see I couldn't possibly take the chains off myself. He kicked at the slush on the sidewalk. "Overshoes," he said to himself, and he began looking for a shoe store.

When he came out into the street again, with the overshoes in a box under his arm, Walter Mitty began to wonder what the other thing was his wife had told him to get. She had told him, twice, before they set out from their house for Waterbury. In a way he hated these weekly trips to town-he was always getting something wrong. Kleenex, he thought, Squibb's, razor blades? No. Toothpaste, toothbrush, bicarbonate, carborundum, initiative and referendum? He gave it up. But she would remember it. "Where's the what's-its-name," she would ask. "Don't tell me you forgot the what's-its-name." A newsboy went by shouting something about the Waterbury trial.

... "Perhaps this will refresh your memory." The District Attorney suddenly thrust a heavy automatic at the quiet figure on the witness stand. "Have you ever seen this before?" Walter Mitty took the gun and examined it expertly. "This is my Webley-Vickers 50. 80," he said calmly. An excited buzz ran around the courtroom. The Judge rapped for order. "You are a crack shot with any sort of firearms, I believe?" said the District Attorney, insinuatingly. "Objection!" shouted Mitty's attorney. "We have shown that the defendant could not have fired the shot. We have shown that he wore his right arm in a sling on the night

of the fourteenth of July.” Walter Mitty raised his hand briefly and the bickering attorneys were stilled. “With any known make of gun,” he said evenly, “I could have killed Gregory Fitzhurst at three hundred feet with my left hand.” Pandemonium broke loose in the courtroom. A woman’s scream rose above the bedlam and suddenly a lovely, dark-haired girl was in Walter Mitty’s arms. The District Attorney struck at her savagely. Without rising from his chair, Mitty let the man have it on the point of the chin. “You miserable cur!” ...

“Puppy biscuit,” said Walter Mitty. He stopped walking and the buildings of Waterbury rose up out of the misty courtroom and surrounded him again. A woman who was passing laughed. “He said Puppy biscuit’,” she said to her companion. “That man said Puppy biscuit’ to himself.” Walter Mitty hurried on. He went into an A&P, not the first one he came to but a smaller one farther up the street. “I want some biscuit for small, young dogs,” he said to the clerk. “Any special brand, sir?” The greatest pistol shot in the world thought a moment. “It says Puppies Bark for It’ on the box,” said Walter Mitty.

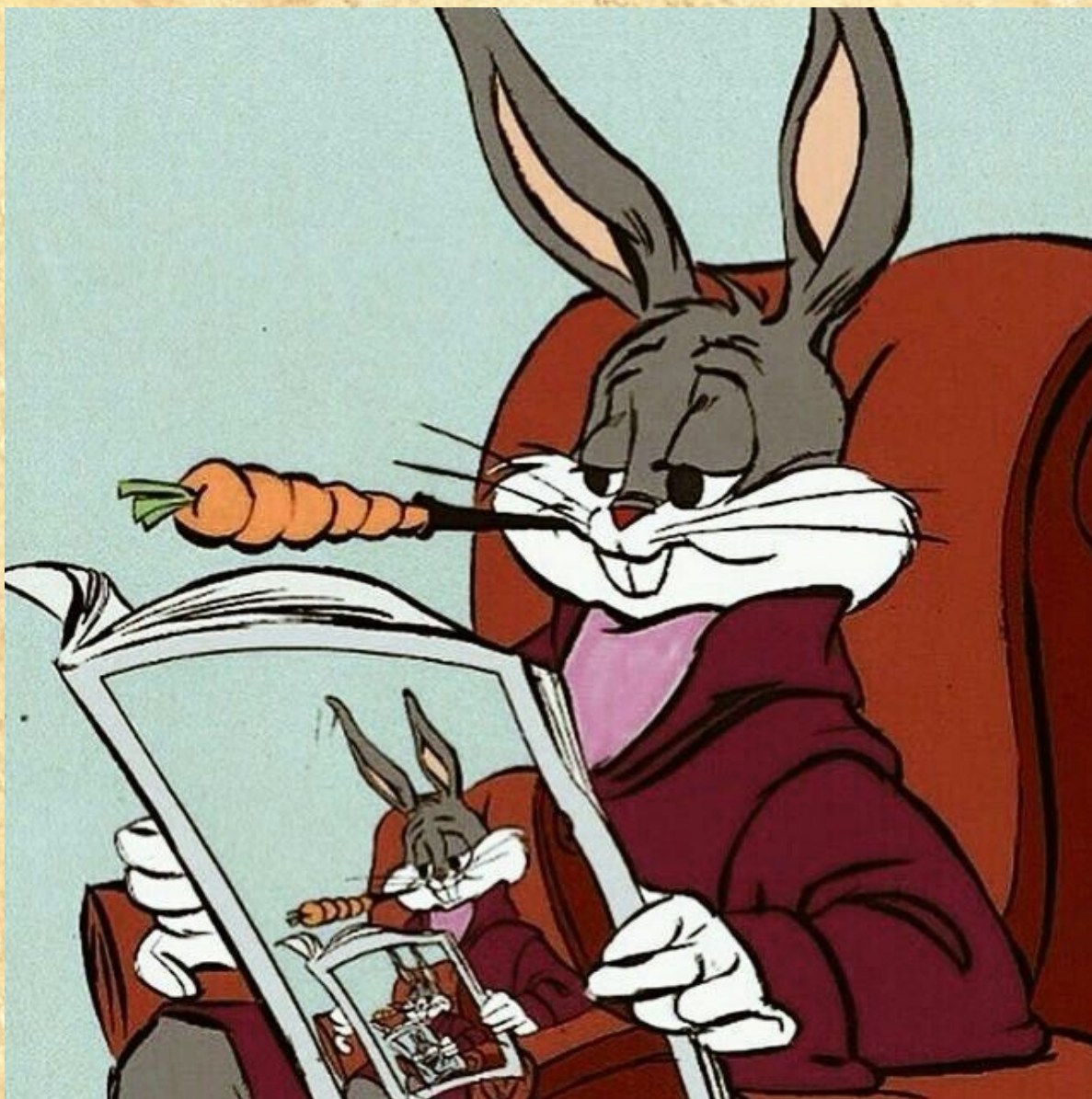
His wife would be through at the hairdresser’s in fifteen minutes, Mitty saw in looking at his watch, unless they had trouble drying it; sometimes they had trouble drying it. She didn’t like to get to the hotel first; she would want him to be there waiting for her as usual. He found a big leather chair in the lobby, facing a window, and he put the overshoes and the puppy biscuit on the floor beside it. He picked up an old copy of Liberty and sank down into the chair. “Can Germany Conquer the World Through the Air?” Walter Mitty looked at the pictures of bombing planes and of ruined streets.

... “The cannonading has got the wind up in young Raleigh, sir,” said the sergeant. Captain Mitty looked up at him through tousled hair. “Get him to bed,” he said wearily. “With the others. I’ll fly alone.” “But you can’t, sir,” said the sergeant anxiously. “It takes two men to handle that bomber and the Archies are pounding hell out of the air. Von Richtman’s circus is between here and Saulier.” “Somebody’s got to get that ammunition dump,” said Mitty. “I’m going over. Spot of brandy?” He poured a drink for the sergeant and one for himself. War thundered and whined around the dugout and battered at the door. There was a rending of wood and splinters flew through the room. “A bit of a near thing,” said Captain Mitty carelessly. “The box barrage is closing in,” said the sergeant. “We only live once, Sergeant,” said Mitty with his faint, fleeting smile. “Or do we?” He poured another brandy and tossed it off. “I never see a man could hold his brandy like you, sir,” said the sergeant. “Begging your pardon, sir.” Captain Mitty stood up and strapped on his huge Webley-Vickers automatic. “It’s forty kilometers through hell, sir,” said the sergeant. Mitty finished one last brandy. “After all,” he said softly, “what isn’t?” The pounding of the cannon increased; there was the rat-tat-tatting of machine guns, and from somewhere came the menacing pocketa-pocketa-pocketa of the new flame-throwers. Walter Mitty walked to the door of the dugout humming “Auprs de Ma Blonde.” He turned and waved to the sergeant. “Cheerio!” he said...

Something struck his shoulder. “I’ve been looking all over this hotel for you,” said Mrs. Mitty. “Why do you have to hide in this old chair? How did you expect me to find you?” “Things close in,” said Walter Mitty vaguely. “What?” Mrs. Mitty said. “Did you get the what’s-its-name? The puppy biscuit? What’s in that box?” “Overshoes,” said Mitty. “Couldn’t you have put them on in the store?” “I was thinking,”

said Walter Mitty. “Does it ever occur to you that I am sometimes thinking?” She looked at him. “I’m going to take your temperature when I get you home,” she said.

They went out through the revolving doors that made a faintly derisive whistling sound when you pushed them. It was two blocks to the parking lot. At the drugstore on the corner she said, “Wait here for me. I forgot something. I won’t be a minute.” She was more than a minute. Walter Mitty lighted a cigarette. It began to rain, rain with sleet in it. He stood up against the wall of the drugstore, smoking... He put his shoulders back and his heels together. “To hell with the handkerchief,” said Walter Mitty scornfully. He took one last drag on his cigarette and snapped it away. Then, with that faint, fleeting smile playing about his lips, he faced the firing squad; erect and motionless, proud and disdainful, Walter Mitty the Undefeated, inscrutable to the last.



Assinado digitalmente por:

Mim Mesmo